

Uma Faxina que Vale um *Upgrade*



► Fernando Andrette

O leitor Rui Costa, de Campo Grande – Mato Grosso, enviou-nos seis e-mails relatando seus problemas com um ronco que aparecia de tempos em tempos no canal direito de seu sistema estéreo. E do mesmo jeito que vinha, desaparecia.

A frequência, segundo ele, era próxima de 60 Hz, mas o que mais o intrigava era a intensidade do ruído – que às vezes ficava quase imperceptível, e outras era bem audível.

Começamos por sugerir que ele refizesse a ligação de todos os cabos (até mesmo de força).

Como o ruído ocorria sempre no canal direito, sugerimos também que quando o ruído aparecesse, ele trocasse o cabo do canal direito pelo do canal esquerdo.

Pedimos também para ele refazer a instalação elétrica, e nada solucionou o problema.

No quinto e-mail, o Rui nos relatou que começou a perceber que o ruído sempre aparecia após a empregada limpar a sala de áudio.

Graças ao seu senso de observação é que conseguimos resolver o problema (o leitor deve estar pensando que sugerimos proibir a empregada de limpar a sala).

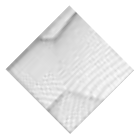


O mesmo problema que quase enlouqueceu o nosso leitor Rui Costa, ocorreu comigo há muitos anos atrás.

Morava eu em uma casa térrea muito simples, com apenas dois quartos, sala e cozinha. Acabei tendo que confinar meu sistema em um quarto de 2,70 x 3,20. Era tão pouco espaço, que cada vez que tinha que mexer no sistema quase dava um nó em minhas costas.

Era tão desanimador, que a faxina com aspirador de pó e retirada do tapete era feita apenas uma vez por mês.

Foi justamente em uma dessas faxinas totais, que depois de remontar o sistema me apareceu um ruído no canal esquerdo. ►►



◀ Aquele ruído me “atarantou” tanto que acho que fiz e refiz as ligações umas cinco vezes.

E, para piorar, a cada nova tentativa o ruído mudava de intensidade e levemente de frequência.

Foi um esbarrão que dei no cabo de força do amplificador integrado, que me levou a solucionar o problema.

Quando ele se aproximava do cabo de interligação, que tinha dois metros e ficava encostado no chão, o ruído aumentava. Afastando-o do cabo de interligação, o ruído sumia por completo.

A solução foi fazer um novo percurso para os cabos de força e deixá-los o mais longe possível dos cabos de interligação (naquele tempo eu tinha um toca-disco **Thorens**, um *tape deck* **Yamaha**, um sintonizador **Sony**, além do integrado. Era fio para todo lado – o que obviamente contribuiu para o problema).

No caso do nosso amigo Rui, a empregada ao limpar empurrava os cabos de um lado para o outro, ocasionando o ruído.

Neste mês, nossa sugestão é que os nossos leitores façam uma avaliação criteriosa da instalação de seus sistemas de áudio e vídeo e vejam se é possível separar os cabos de força dos cabos de interligação, afastando-os o máximo possível.

Muitas vezes, pela qualidade do cabo não existe ruído, mas ainda assim é possível sentir uma melhora audível no ruído de fundo e, por tabela, na reprodução do *sound stage*.

E já que você estará mesmo com “a mão na massa”, que tal

realizar um outro *upgrade* fundamental?

Este sim essencial, e que deve ser feito pelo menos duas vezes por ano: a limpeza dos conectores de toda a eletrônica e dos conectores de cabo.

Existem alguns produtos específicos, como os lencinhos umedecidos da **Nordost** e **TPS**, ou o **Corrosion X**, já testados por nós.

Nesses anos todos já utilizei as três opções e posso garantir que todas são muito eficientes.

No entanto, pessoalmente prefiro o **Corrosion X**, pela praticidade, eficiência e longevidade da aplicação.

No caso do **Corrosion X**, o leitor irá gastar a “fortuna” de R\$ 21,00 para ter seus conectores sempre limpos. Convenhamos, é um valor irrisório em termos de manutenção.

O primeiro passo é escolher o produto. Desligue todos os equipamentos e todos os cabos. Eu gosto de começar limpando os conectores do CD *Player*, depois passo para os pré-amplificadores, depois para os *powers* e, finalmente, para os terminais das caixas acústicas.

Para a limpeza, você pode usar algodão ou uma flanela macia.

Você ficará surpreso em ver o quanto de oxidação e sujeira se acumulam nos conectores *RCA*.

Depois que todos os conectores estão limpos, eu passo para os cabos, começando com os de caixa (os mais fáceis de limpar), depois os de interligação, e por fim os de força (os mais difíceis, devido à área reduzida e à falta de apoio).

Quando eu utilizava os lencinhos, simplesmente limpava e já refazia todas as conexões.

Com o **Corrosion X** eu primeiro limpo tudo, depois eu ainda “pingo” uma gota em todos os terminais antes de encaixar novamente os cabos.

O segredo no caso dos cabos *RCA* é colocá-los de pé e deixar

o **Corrosion X** escorrer por todo o cabo. Faço o mesmo no cabo de força e também nos terminais de caixa tipo banana.

Posso garantir que o resultado é audível.

Atualmente desenvolvi uma técnica até mesmo para

limpar os cabos *XLR*. Dá trabalho, mas o resultado também é compensador. Com um palito de dente ou um cotonete, eu embebo de **Corrosion X** e depois esfrego pino por pino do conector *XLR*. É quase um trabalho de relojoeiro, mas não me incomoda em fazê-lo.

E uma última dica, que também descobri recentemente: se você quiser, pode aplicar também o **Corrosion X** nos fusíveis (na parte de metal, é claro), uma gota é mais que suficiente.

Depois de toda esta faxina, é só tomar cuidado com o trajeto dos cabos de força e interligação, sentar e curtir seu sistema como há muito tempo você não fazia.

Aqueles que se dispuserem a realizar esta faxina, por favor nos escrevam contando os resultados, pois com o depoimento de vocês, certamente outros leitores também se animarão a fazê-lo.

Excelentes audições para todos e até o mês que vem. ■

